

## Curso – Como aprimorar o diálogo entre a escola e familiares/responsáveis?

### Módulo 3 - Aproveitando os espaços ou oportunidades para comunicar as aprendizagens no cotidiano



#### Ampliação Conceitual

#### Texto de referência:

#### Por que é preciso comunicar as aprendizagens das/os estudantes?

***Renata Grinfeld, coordenadora pedagógica e formadora na Roda Educativa***

Quando abordamos o tema “comunicação com a comunidade escolar”, é comum pensar em bilhetes e agendas escolares, em um mural de informes ao lado da secretaria, ou mesmo no uso de aplicativos de comunicação. Esses meios são fundamentais para comunicar sobre o que acontece na escola: atividades realizadas com as/os estudantes, datas de reuniões com familiares/responsáveis, campeonatos, eventos, entre outros assuntos. No entanto, é preciso, também, garantir que as aprendizagens de bebês, crianças, adolescentes e jovens sejam comunicadas durante o processo educativo, de modo a estabelecer vínculos entre o que acontece dentro e o que acontece fora da escola. No capítulo 4 do livro *Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens* (Perez, 2019), o cuidado aparece como pilar fundamental da relação entre a família e a escola – cuidado esse que envolve a comunicação, e, em especial, o “como” comunicar:

Um dos pilares que sustentam essa ponte é o cuidado: o cuidar em seus diferentes níveis, estabelecido como cultura institucional; o cuidar do ambiente escolar para garantir a

integridade física e o acesso a todos; o cuidar da comunicação, isto é, do falar com o outro para que este se sinta respeitado e acolhido, mesmo que sua opinião seja discordante; o cuidar para comunicar e para compartilhar o sentido das ações [...](Perez, 2019, p. 35).

O questionamento sobre o que e como a escola comunica me fez recordar uma situação que vivi quando fui professora de uma turma do 1º ano do EF. Propus um projeto sobre reciclagem e, depois de algumas atividades de pesquisa, as crianças produziram cartazes com conteúdos sobre cada etapa desse processo. Com isso, explicitaram suas aprendizagens sobre o tema e também sobre a escrita. Penduramos as produções em uma parede na entrada da escola e, em pouco tempo, recebemos diferentes visitas na sala – de outras turmas, de funcionários da escola, de familiares – que vinham buscar mais informações ou ampliar nossos conhecimentos, como foi o caso do pai de uma criança de outra classe que trabalhava na área do meio ambiente. Vendo nossos cartazes, propôs uma campanha de conscientização, para apoiar a escola a ter um processo mais adequado de reciclagem dentro e fora do espaço escolar. Assim, ao comunicar o trabalho realizado no 1º ano, foi possível ampliá-lo para um propósito que envolveu toda a comunidade.

Outra estratégia eficaz para melhorar essa comunicação são as ações formativas com as equipes de docentes e de funcionários das escolas. Uma pergunta frequente que exploramos nesses casos é: quais são as marcas de aprendizagens neste ambiente educativo? De tempos em tempos, ao final do semestre ou mesmo do ano letivo, é comum a realização de mostras, em que se prepara cada sala de aula e a escola, como um todo, para apresentar à comunidade tudo o que foi aprendido naquele período – o que é bem bacana. Então, que outras marcas de aprendizagens podem se apresentar ao longo do processo educativo? Por exemplo: no caso que relatei, de quando fui professora, houve um desdobramento junto a um familiar. Que outros diálogos entre familiares e estudantes podem ter decorrido de cartazes que as turmas compartilharam? Ainda

que não tenhamos conhecimento de todas as interações, elas fizeram parte do processo educativo das crianças e adolescentes da escola.

Quero mostrar a vocês agora alguns registros que temos recolhido nas escolas por onde passamos e compartilhar o que eles nos fizeram pensar:



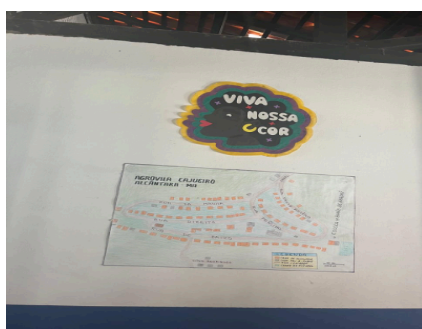
Este registro está no muro de uma escola da região norte do Brasil. Trata-se de uma pintura feita à mão pelas crianças da escola. O que nos chama a atenção é o fato de ser uma representação originalmente infantil, sem a pretensão de copiar personagens já existentes, como tantas vezes observamos. Nesse sentido, este desenho nos revela que a escola valoriza o protagonismo das crianças e não impõe intervenções que desviem seus saberes.



Estes murais estão no corredor de uma escola do interior de São Paulo, que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa pintura comunica muitas coisas, entre elas o valor do trabalho educativo a partir das relações étnico raciais, a valorização das diferenças e a importância de uma postura antirracista no ambiente escolar.



Escritoras e escritores negros(os) da nossa literatura  
Produção de estudantes do 5º ano



Este é um muro de uma escola quilombola, no interior do estado do Maranhão. Observa-se, além da valorização da cor e da cultura negra, um mapa do entorno, que traz a escola como integrante dessa comunidade, parte de algo que é coletivo.



É o que dizer dessa cena, em que estudantes e familiares procuram suas fotos dentro dessa grande árvore, na parede do pátio de uma escola no Sudeste? Vemos, no centro da árvore, este sábio provérbio africano: *“É preciso uma aldeia para educar uma criança.”*

A imagem nos remete ao valor que a escola atribui à parceria com as famílias na educação, além da importância dos vínculos afetivos, parte fundamental do processo educativo.



Estas mesas, situadas no corredor de uma escola de educação infantil no Rio de Janeiro, expõem algumas das produções das turmas. São posicionadas estrategicamente, no corredor em que familiares/responsáveis passam diariamente para buscar as crianças em suas salas. Imagine o orgulho das pequenas e pequenos em mostrar o quanto estão aprendendo!

As imagens acima são alguns exemplos sobre como o ambiente educativo pode revelar o que estudantes aprendem. A escola pode comunicar seus projetos de diferentes maneiras: murais na sala ou nos corredores, exposições, jornais, rádio, apresentações, entrevistas com pessoas da comunidade, entre outras possibilidades. Todas essas sugestões acomodam sequências ou projetos didáticos, com a autoria de estudantes<sup>1</sup>. Todas valorizam o propósito comunicativo da leitura e da escrita.

A publicação [O que revela o espaço escolar](#) (CE CEDAC, 2013) nos provoca a pensar em como todos os espaços da escola – chão, paredes, muros – podem ensinar e comunicar. Destacamos, em especial, uma observação acerca do corredor da escola, que:

[...] talvez seja um dos espaços mais democráticos da escola, pois todos passam por ali com diferentes propósitos [...] Para os pais, pode ser o lugar no qual se atualizam sobre as coisas que estão acontecendo na escola. Para os professores, um

lugar no qual podem conversar de forma tranquila. Para os alunos, esse espaço pode aproximar-se da vida cotidiana, pois é ali que ocorrem bate-papos, encontros rápidos, boas risadas, piscadinhas, troca de informações, enfim. Os corredores são um espaço escolar de que as pessoas podem se apropriar de maneira bastante afetiva. As pessoas fazem usos diferenciados dos corredores de uma escola, e é importante o diretor ficar atento ao que acontece neles (CE CEDAC, 2013, p. 43).

Então, pensemos nos corredores de maneira expandida: de simples passagens para espaços comunicativos, que propiciam interações e geram aprendizagens. Esse é um aspecto importante que as equipes gestora e docente devem ter em vista na hora de planejar atividades e intervenções com maior intencionalidade comunicativa.

O livro *Direção para os novos espaços e tempos da escola: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade* (Panico; Perez, 2022) traz diferentes estratégias que a gestão escolar pode utilizar a fim de garantir a equidade. Evidentemente, a comunicação não fica de fora:

Essa grande diversidade de condições aumenta os desafios da gestão escolar e, portanto, do projeto educativo no que diz respeito às práticas pedagógicas, ao clima escolar, comunicação, ao diálogo e ao vínculo dos estudantes e das famílias com a escola. (p. 31)

Outra alternativa de comunicação das aprendizagens é por meio das/os próprias/os estudantes. Investir em atividades que resultem no conhecimento do território onde a escola está inserida promove o pertencimento e cria sentido, tanto para as/os estudantes como para a comunidade do entorno escolar. Isso pode acontecer, por exemplo, realizando um mapeamento do comércio próximo, um passeio nas bibliotecas e praças, uma visita a outra escola do bairro, ou em entrevistas com profissionais e lideranças comunitárias. Ao explorarem o próprio território, crianças e adolescentes podem compartilhar suas aprendizagens em casa e até incluir suas famílias na construção desse conhecimento, pois certamente eles poderão contribuir relatando suas vivências nesse mesmo espaço.

Além disso, a fim de ampliar as estratégias comunicativas acerca das aprendizagens das/os estudantes, é possível:

- compartilhar e analisar coletivamente os resultados gerais das avaliações da escola e das turmas por meio de comunicados, reuniões e plataformas on-line;
- evidenciar o papel de familiares/responsáveis no incentivo e acompanhamento da vida escolar;

- apresentar as atividades realizadas e as aprendizagens decorrentes de cada uma delas;
- compartilhar os propósitos educacionais da escola descritos em seu projeto político-pedagógico (PPP), bem como o sentido das atividades propostas na escola e em casa;
- incentivar maior interação e proximidade entre equipe docente e familiares/responsáveis. A escola pode convidar algum familiar para falar sobre temas que dialoguem com o conteúdo que estão desenvolvendo em sala de aula em função de sua profissão ou devido a alguma especificidade cultural.

Para concluir, vale reforçar a relevância do papel da comunicação sobre as aprendizagens das/dos estudantes na construção de vínculos que, por sua vez, as impactam, formando um círculo virtuoso, em busca de uma educação integral, antirracista, inclusiva e de qualidade.

## Referências bibliográficas

CE CEDAC. *O que revela o espaço escolar?* Um livro para diretores de escola. São Paulo: Moderna, 2013. Disponível em [https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2021/04/O-que-revela-o-espaco-escolar\\_um-livro-para-diretores-de-escola\\_CE-CEDAC.pdf](https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2021/04/O-que-revela-o-espaco-escolar_um-livro-para-diretores-de-escola_CE-CEDAC.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.

PANICO, Roberta e PEREZ, Tereza (orgs.). *Direção para os novos espaços e tempos da escola*. São Paulo: Santillana Educação, 2022. Disponível em [https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Publicacao\\_direcao-para-os-novos-espacos-e-tempos-da-escola-ce-cedac-moderna-2022.pdf](https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Publicacao_direcao-para-os-novos-espacos-e-tempos-da-escola-ce-cedac-moderna-2022.pdf). Acesso em: 12 dez 2024.

PEREZ, Tereza (org.). *Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens*. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em [https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo\\_site.pdf](https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Dia%CC%81logo_site.pdf). Acesso em: 12 dez 2024.